Revista Sinapse Múltipla
v.13, n.1, p.155-159, jan.\jul. 2024.
PUC Minas Betim

LEISHMANIOSE – ANÁLISES PRELIMINARES DE CÃES SOROPOSITIVOS ATENDIDOS NO PROGRAMA CHICÃO E A IMPORTÂNCIA DA ORATÓRIA ADEQUADA NESTES ATENDIMENTOS.

LEISHMANIASIS – PRELIMINARY ANALYSIS OF SEROPOSITIVE DOGS SERVED IN THE CHICÃO E PROGRAM THE IMPORTANCE OF PROPER SPEAKING IN THESE SERVICES.

Kauana Nunes Fonseca[1]
Ana Beatriz Leão Tonin[1]
Brenda Emily de Assis Tavares[1]
Danielle Lara de Oliveira Coelho[1]
Ester Eulalia Gomes Silveira[1]
Raphaela Férrer de Mello Silva[1]
Vitória Carolina Pinto Amaral[1]
Vitor Roberto de Jesus Lopes[1]
Diogo Joffly[2]
Vitor Marcio Ribeiro[3]

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose de grande relevância mundial, potencialmente fatal para cães e humanos (RIBEIRO et al., 2018), por isso sua prevenção deve ser introduzida na sociedade como um hábito para que o controle da doença seja alcançado de forma efetiva. Diante desse cenário, nota-se que ações educativas possibilitam informar e gerar conhecimentos que influenciem na prática de bons cuidados e no controle de doenças infectocontagiosas zoonóticas como a leishmaniose visceral canina (LVC). Nesse sentido, o projeto de extensão Programa ChiCão, o qual atua desde o ano de 2011 (OLIVEIRA et al., 2017) e possui um elo com a comunidade de São Joaquim de Bicas, MG, busca fomentar a interação entre a comunidade acadêmica de medicina veterinária e a sociedade por meio de atividades de ensino, extensão e pesquisa voltados para a atividade de

[1] Discente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.
[2] Professor Adjunto 1 do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.
[3] Docente/pesquisador Pós-graduação PUC Minas.

saúde única, através do cuidado com os animais de estimação da comunidade envolvida. O propósito desse trabalho é analisar dentre os animais atendidos no segundo semestre de 2022 pelo programa quantos foram diagnosticados soropositivos para Leishmaniose Visceral e enfatizar a importância de uma oratória simples e esclarecedora acerca dessa doença durante os atendimentos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para a elaboração deste documento foram feitas três visitas mensais no segundo semestre de 2022 à comunidade de Vila Rica, localizada na cidade São Joaquim de Bicas, sendo que o público envolvido foi de aproximadamente 180 pessoas ao total, entre eles moradores locais, tutores, alunos, coordenadores, professores e médicos veterinários. O objetivo desses encontros foi de realizar ações conjuntas entre alunos, professores, médicos veterinários e membros da comunidade. Dentre as ações destaca-se atendimento clínico aos animais de estimação, orientação sobre prevenção de doenças, controle de vetores e planejamentos em conjunto sobre atividades coletivas de bem estar, saúde animal e humana. Nessas três visitas foram avaliados 75 cães, sendo que em cada um foi realizada anamnese acompanhada de exame físico completo e coleta de amostra de sangue para a realização de exames laboratoriais e sorologia para leishmaniose visceral. Ademais, foi utilizado um folder informativo, de linguagem simples e direta, durante os atendimentos desses animais, no qual foram abordados três temas, dentre eles a leishmaniose visceral (Figura 1). A apresentação dele foi realizada mediante leitura junto ao tutor, a fim de que todas as informações contidas nele fossem repassadas com clareza e objetividade. Ao final esse folder também foi oferecido aos tutores de forma impressa para que fosse levado para casa ou aos representantes da própria comunidade para que realizasse a divulgação dele no local. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Dos 75 cães que tiveram exame sorológico para leishmaniose visceral os resultados apontaram três amostras indeterminadas e 18 soropositivas, correspondendo a 24% de amostras positivas. Desses animais, cerca de 25% era sem raça definida, possuía idade entre seis meses e sete anos, 30% tinha acesso à rua ou convivia com outros cães e 80% não continham histórico de vacina e uso de produtos repelentes ou inseticidas. Ao realizar a inspeção dos animais soropositivos, observou-se que alguns não continham sinais clínicos característicos, mas quase 80% deles já apresentavam manifestações indicativas da doença como emagrecimento e apatia, queda de pelo, descamações e feridas na pele, conjuntivite, crescimento exagerado das unhas e diarreia. Desta maneira, consta-se que a leishmaniose visceral é uma doença que tem um destaque na rotina do Programa Chicão, uma vez que ela é considerada prevalente na região e que é uma doença parasitária que representa um importante problema de saúde pública em muitas outras regiões do mundo (RIBEIRO et al., 2018). Em conversa com os tutores desses cães que

passaram pelo exame sorológico para leishmaniose visceral canina durante a apresentação do folder foi identificado que todos eles já tinham ouvido falar sobre a leishmaniose, ou seja, possuíam algum conhecimento sobre a doença, mas ainda insuficiente para medidas preventivas efetivas. Isso foi constatado porque, apesar de saberem sobre a existência da doença após a explicação do texto contido no folder eles relataram que não sabiam sobre as medidas protetivas contra ela e nem que haviam formas de prevenção e de tratamento. Portanto, esse número considerável de animais soropositivos para LVC pode ser explicado pelo fato da área de estudo ser enzoótica para a doença, além de ser um local de baixa intervenção de manejo e com isso ter muitas áreas com acúmulo de matéria orgânica o que, segundo alguns estudos, pode aumentar significativamente a densidade populacional dos flebotomíneos causadores da leishmaniose (Lutzomyia longipalpis) (Mukhopadhyay et al., 2012). Porém, a falta de informação acerca das formas de prevenção da LVC e de seu tratamento é o motivo principal de sua expansão e de sua letalidade entre os cães. Por isso, a educação para a saúde desempenha um papel crucial na prevenção e controle da leishmaniose. É fundamental conscientizar a população sobre os sinais e sintomas da doença, incentivando o acesso precoce aos serviços de saúde para diagnóstico e tratamento adequados (Sundar et al., 2010). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise de cães do Programa Chicão soropositivos para leishmaniose oferece “insights” valiosos sobre a prevalência da doença na região de São Joaquim de Bicas e a importância da vigilância epidemiológica para o controle eficaz dela. No entanto, tão crucial quanto o diagnóstico e o tratamento é a comunicação clara e eficaz com os tutores desses animais. É fundamental que os profissionais de saúde animal adotem uma abordagem de oratória simples e esclarecedora ao discutirem a leishmaniose com os tutores de cães soropositivos. É importante transmitir informações precisas sobre a doença, incluindo sua transmissão, sintomas, prevenção e opções de tratamento, de uma maneira que seja facilmente compreensível para o público em geral. Ao fornecer informações precisas os médicos veterinários podem desempenhar um papel importante na promoção da saúde e bem-estar dos animais de estimação e de suas famílias.

Figura 1: Apresentação do guia para guarda responsável de cães e gatos atualizado.

GUIA PARA GUARDA RESPONSÁVEL DE CÃES E GATOS

CONTROLE DA LEISHMANIOSE

A Leishmaniose é transmitida por insetos chamados flebótomos, conhecidos como mosquito-palha. São pequenos, de cor amarelada e põem seus ovos em locais sombreados de terra úmida, com restos de folhas, frutos, alimentos e fezes. Esse inseto deve primeiro picar um animal doente e depois picar outro cão, gato ou homem para transmitir a doença. Um cão ou gato não transmite a leishmaniose para o homem e nem para outro animal, o mosquito-palha faz a transmissão. A principal forma de proteger o animal é evitar o contato com o inseto, para isso, algumas medidas simples podem ser tomadas:

MEDIDAS CONTRA O MOSQUITO-PALHA

Foto: Ray Wilson, LSTM.

1) Limpar o quintal: recolher folhas, frutos, fezes de animais e restos de alimentos.
2) Plantar mudas de citronela e utilizar inseticidas (Colosso®, Detefon® e Baygon®) no ambiente residencial para repelir os insetos.
3) Evitar passear com os animais antes das 10h e após às 16h ou mantê-los dentro de casa.
4) Usar inseticidas em coleiras (Scalibor®, Leevre®, Seresto®) ou tópicos com ação repelente (Advantage Max 3®; Defendog®; Effective®; Frontline Triact®; Pulvex Pour-On®; Vectra 3D®) nos cães, em intervalos conforme indicação veterinária. Nos gatos pode-se usar o colar inseticida Seresto® e não os outros produtos, sob risco de grave intoxicação.
5) Vacinar os cães com a vacina Leish-Tec®.

CONTROLE DE PULGAS E CARRAPATOS

Sabemos que as pulgas e carrapatos trazem muitos transtornos e podem transmitir doenças. As medidas de controle, que não podem ser focadas apenas nos animais, cerca de 95% das pulgas e carrapatos estão presentes no ambiente e apenas 5% nos animais.

NO AMBIENTE

1) Higienizar e aplicar inseticidas nas casinhas dos cães, frestas, paredes, pisos e ralos.
2) Retirar entulhos, vedar frestas e trincas.
3) Utilizar vassoura de fogo ou água fervente em canis ou ambientes de alvenaria.
4) Utilizar aspirador de pó em pisos, sofás e tapetes.
5) Manter terreno limpo, sem restos orgânicos e arejado, favorecendo presença de raios solares.
6) Utilizar descartáveis nos ocais onde os animais dormem, renovando diariamente.
7) Manter essas medidas constantes e, se possível, diárias, conforme cada situação.

NO ANIMAL

1) Aplicar produtos tópicos (colares, pour on, shampoos, sabonetes), injetáveis ou orais contra pulgas e carrapatos, conforme indicação veterinária.
2) Repetir aplicações de acordo com cada situação, duração de ação de cada produto e orientação veterinária.
3) Evitar passear com os animais em locais sabidamente infestados por pulgas, carrapatos, flebótomos e mosquitos.

QUAIS VACINAS O MEU CÃO OU GATO DEVEM TOMAR? E QUANDO VERMIFUGAR?

CÃES				GATOS		VERMIFUGAÇÃO DE CÃES E GATOS	
IDADE	VACINAS	IDADE	VACINA CONTRA LEISHMANIOSE VISCERAL	IDADE	VACINAS	IDADE	VERMÍFUGO
60 DIAS	1ª DOSE POLIVALENTE	105 DIAS	EXAME SOROLÓGICO	60 DIAS	1ª DOSE QUÍNTUPLA FELINA	15 DIAS	1ª DOSE
90 DIAS	2ª DOSE POLIVALENTE	120 DIAS	1ª DOSE	90 DIAS	2ª DOSE QUÍNTUPLA FELINA	30 DIAS	2ª DOSE
120 DIAS	3ª DOSE POLIVALENTE	141 DIAS	2ª DOSE	120 DIAS	3ª DOSE QUÍNTUPLA FELINA	60 DIAS	3ª DOSE
150 DIAS	4ª DOSE POLIVALENTE	162 DIAS	3ª DOSE	150 DIAS	4ª DOSE QUÍNTUPLA FELINA	REFORÇO/ ADULTOS	DE 6 EM 6 MESES REPETIR DOSE APÓS 21 DIAS CONFORME BASE UTILIZADA SEGUNDO RECOMENDAÇÃO VETERINÁRIA
5-6 MESES	ANTI-RÁBICA	1º REFORÇO ANUAL	1 ANO APÓS A 1ª DOSE	4-5 MESES	ANTI-RÁBICA		
1º REFORÇO ANUAL	POLIVALENTE E ANTI-RÁBICA	DEMAIS REFORÇOS	ANUAL	1º REFORÇO ANUAL	QUÍNTUPLA FELINA E ANTI-RÁBICA		
DEMAIS REFORÇOS	POLIVALENTE - A CADA 3 ANOS ANTI-RÁBICA - ANUAL	OBS: PARA QUE A IMUNIZAÇÃO SEJA EFICAZ AS DATAS DE REFORÇO DEVEM SER RIGOROSAMENTE RESPEITADAS		DEMAIS REFORÇOS	A CADA 3 ANOS		

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral Canina; Zoonose; Educação; Programa Chicão.

Keywords: Canine Visceral Leishmaniasis; Zoonosis; Education; Programa Chicão.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Lucas B.S. de *et al*. **Promoção da saúde animal e saúde humana em coletividades: guia do tutor responsável no controle da leishmaniose**. Sinapse múltipla, v. 6, n. 2, p. 331-335, 2017.

RIBEIRO, Raul Rio *et al*. Canine Leishmaniasis: An Overview of the Current Status and Strategies for Control. **BioMed Research International**, 2018.

SUNDAR, Shyam; SINGH, Anup; SINGH, Om Prakash. Strategies to overcome antileishmanial drugs unresponsiveness. **Journal of Tropical Medicine,** Índia, abril de 2014.

MUKHOPADHYAY, A. K; CHAKRAVARTY, A. K.; GHOSH, K. Incidence of phlebotomine flies and their role as vectors of Leishmania donovani in an endemic focus of visceral leishmaniasis in Bihar, India. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene***, 86*(6), p. 962-963, 2012.